



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ABRIL DE 2025

CCDR
NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o dia 1 de janeiro de 2024, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais – Vila Real

5000-421 – VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Cerejeira em flor, Planalto Mirandês

Foto por: Miguel Martins

Resumo

As condições meteorológicas sentidas no mês de março prolongaram-se para abril, mantendo-se uma instabilidade constante ao longo do mês.

Ocorreram períodos de baixas temperaturas e precipitação elevada, que voltaram a ser de neve nas cotas mais altas, alternando com períodos de temperaturas demasiado elevadas para a época.

As barragens mantêm os Níveis de Pleno Armazenamento e todas as linhas de água correm de forma abundante. Os solos mantêm-se praticamente à capacidade de campo, dificultando as intervenções mecânicas.

Todos estes fatores influenciaram de forma negativa a agricultura na região Norte, atrasando as sementeiras, o controlo da vegetação espontânea, a aplicação de fitofármacos de ação preventiva, prejudicando a floração e vingamento dos frutos das culturas permanentes e aumentando os riscos de ocorrência de doenças criptogâmicas.

Algumas fruteiras – como a maçã, a cereja, o pêsego, o kiwi e os mirtilos – têm neste momento a sua produção comprometida, não sendo possível nesta data fazer estimativas fiáveis para o futuro. Também a vinha tem sofrido com o excesso de humidade, que contribui para a ocorrência de míldio, podridão e *black-rot*.

Algumas culturas temporárias – como os cereais e as culturas forrageiras – têm sido mais resilientes e apresentam um bom desenvolvimento vegetativo generalizado. Em oposição, a plantação e o desenvolvimento da batata estão bastante atrasados face ao ano anterior.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.1	Trás-os-Montes	7
2	<i>Fitossanidade</i>	12
2.1	Entre Douro e Minho	12
2.2	Trás-os-Montes	13
3	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	15
3.1	Entre Douro e Minho	15
3.2	Trás-os-Montes	17
4	<i>Milho grão de Sequeiro</i>	22
4.1	Entre Douro e Minho	22
5	<i>Batata</i>	23
5.1	Entre Douro e Minho	23
5.2	Trás-os-Montes	26
6	<i>Fruticultura</i>	28
6.1	Entre Douro e Minho	28
6.2	Trás-os-Montes	33
7	<i>Vinha</i>	46
7.1	Entre Douro e Minho	46
7.2	Trás-os-Montes	49
8	<i>Olival</i>	51
8.1	Entre Douro e Minho	51
8.2	Trás-os-Montes	52
9	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	52
9.1	Entre Douro e Minho	52
9.2	Trás-os-Montes	56
10	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	64

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Rio Coura com caudal acima do normal, Covas _ Vila Nova de Cerveira – zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Num ano em que se aplicou na perfeição o ditado “em abril, águas mil”. as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das culturas forrageiras.

Em muitos concelhos houve registos de encharcamento dos solos, impedindo o normal desenrolar dos trabalhos de primavera - nomeadamente a plantação da batata, o corte das ervas para feno ou ensilar e o início da preparação dos terrenos para as sementeiras de milho (de sequeiro para grão).

As culturas permanentes encontram-se no estado fenológico de floração e início do vingamento, uma vez que o seu ciclo foi significativamente retardado pelas condições climáticas (em particular na vinha e nas fruteiras), com consequências negativas no caso da cereja e favorecendo o desenvolvimento da PSA nos pomares de kiwi.



Figura 2. Realização do primeiro tratamento fitossanitário na vinha, 23.04.2025, Valença – zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

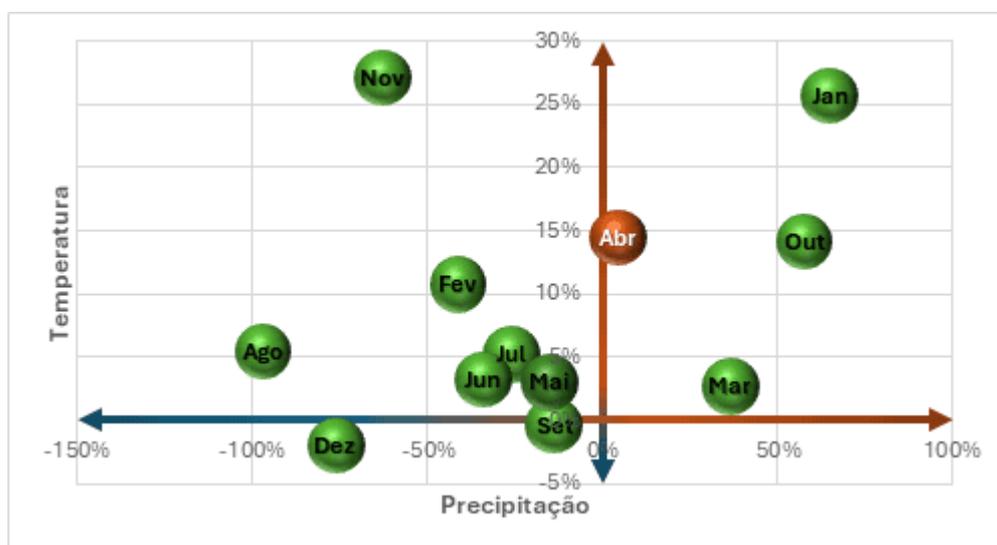


Figura 3. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

1.1 Trás-os-Montes

O ano de 2025 tem sido marcado pela ocorrência de inúmeras depressões e o mês de abril não foi exceção, fazendo jus ao ditado popular “abril, águas mil”.

No início do mês tivemos a depressão “Núria”, que atravessou a região no dia 04 de abril, com chuvas intensas e ventos fortes. Logo em seguida ocorreu a depressão “Olivier” no dia 8 de abril, que também trouxe consigo muita chuva., ficando o mês descrito como mais chuvoso que o habitual. Entre os dias 9 e 14 de abril as temperaturas estiveram acima das normais para a época do ano, mas a meados do mês (15 de abril) a região foi surpreendida com um forte nevão, que agraciou vários concelhos, em particular nas zonas de cota mais elevada (ver fotos 4 a 7).



Figura 4. Neve em Pitões das Júnias - Montalegre, 15.04.2025
Créditos das imagens: Página “Meteo Trás-os-Montes”



Figura 5. Neve em Vinhais, 16.04.2025



Figura 6. Neve em Vinhais, 16.04.2025
Créditos da imagem: Página “Parque Biológico de Vinhais”



Figura 7. Neve na Serra da Nogueira - Bragança, 16.04.2025
Créditos da imagem: Página “Meteo Trás-os-Montes”

Este mês ficou caracterizado pela alternância entre semanas de frio e chuva com outras de calor e sol e imediatamente antes da Páscoa, nos dias 18 e 19 de abril, a região transmontana voltou a ter muita chuva e frio, resultando em mais um nevão nas zonas altas.



Figura 8. Neve em Montalegre, 19.04.2025

Créditos da imagem: Página "Município de Montalegre"



Figura 9. Neve na Serra do Alvão, 19.04.2025

Créditos da imagem: Página "Sou Transmontano com Orgulho"



Figura 10. Neve na Serra do Larouco - Montalegre, 19.04.2025

Créditos das imagens: Página "Meteo Trás-os-Montes"



Figura 11. Neve em Boticas, 19.04.2025

Se o mês começou com chuva, foi com chuva que terminou e no último dia de abril a precipitação foi muito elevada, um pouco por toda a região transmontana.

Esta instabilidade não só atrasou a realização de algumas culturas - como a plantação da batata e das hortas familiares - como condicionou o desenvolvimento de outras, pois os solos tornam-se difíceis de granjear com tanta humidade.

Este excesso de humidade no solo e no ar levou os produtores de pomóideas a iniciar os tratamentos anti pedrado, com receio de perdas de produção. Apesar dos intensos períodos de chuva e frio, não se prevê que o vingamento dos frutos tenha ficado fortemente comprometido.

A humidade relativa na região esteve quase sempre acima dos 80%, frequentemente próxima dos 100%.

A Evapotranspiração de Referência (ET_0)¹ sofreu grandes oscilações ao longo do mês, com as mínimas a situarem-se nos 1,4mm/dia e as máximas a atingirem os 5,4mm/dia.

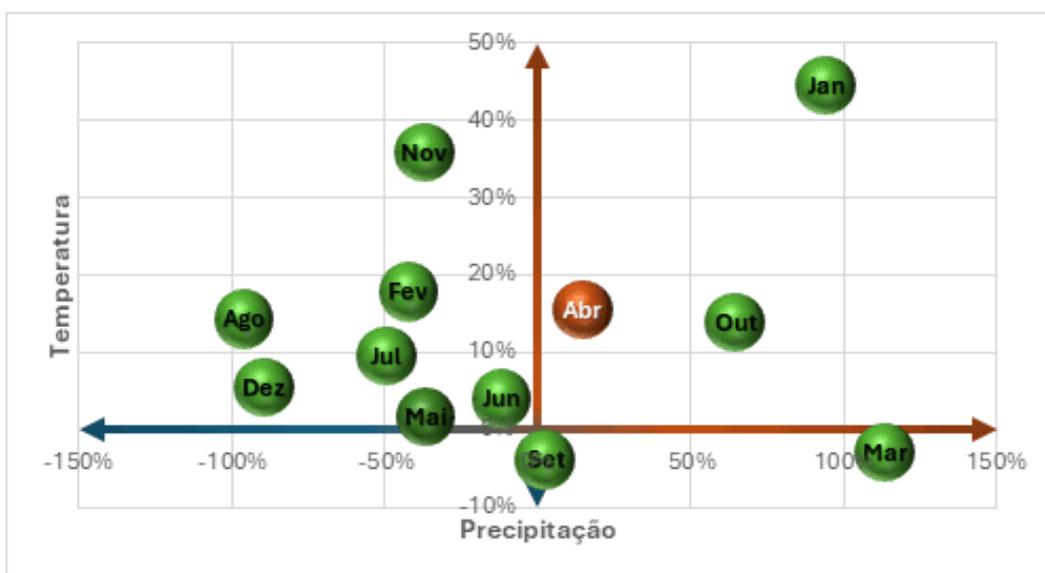


Figura 12. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

A percentagem de água no solo em Trás-os-Montes durante o mês de abril situou-se sempre muito perto da capacidade de campo (>99%), sendo que no distrito de Bragança os valores registados foram um pouco mais baixos, com Miranda do Douro a ser o concelho mais seco.

Com tanta precipitação, as barragens e os reservatórios dos sistemas de rega estão à capacidade máxima, os ribeiros e pequenos regatos têm caudal e em alguns lameiros ainda são visíveis sinais de encharcamento.

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

À semelhança do que se verificou no mês de março, em abril a quase totalidade dos aproveitamentos agrícolas para rega em Trás-os-Montes encontrava-se à cota máxima, com exceção da barragem de Temilobos (Armamar), que encerrou o mês com 95,17% (ver fotos 13 e 14).



Figura 13. Barragem de Temilobos, 18.03.2025, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 14. Barragem de Temilobos, 16.04.2025, Armamar

Tanto na barragem de Prada (Vinhais) como na de Gostei (Bragança), as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer, mas ambas se mantêm à cota máxima, tal como em igual período do ano anterior (ver fotos 15 a 18).



Figura 15. Barragem de Gostei, 22.04.2024, Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 16. Barragem de Gostei, 16.04.2025, Bragança



Figura 17. Barragem de Prada, 22.04.2024, Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 18. Barragem de Prada, 23.04.2025, Vinhais



Figura 19. Barragem de Vale Madeiro, abril 2024, Mirandela
Fotos por: Paulo Guedes



Figura 20. Barragem de Vale Madeiro, abril 2025, Mirandela
(a libertar menor quantidade de água)

As amplitudes térmicas ao longo do mês foram bastante elevadas, com as temperaturas mínimas a descerem a valores negativos e as máximas quase a atingirem os 30° C. De um modo geral, as temperaturas médias (das mínimas e das máximas) situaram-se sempre acima daquilo que seria normal para a época do ano.

Os ventos fortes que se fizeram sentir provocaram estragos em algumas estruturas, como se pode comprovar na figura 21, onde se vê um reservatório de água pré-fabricado que se encontrava vazio e que ficou bastante danificado.



Figura 21. Reservatório de água danificado pelo vento, Castelo Branco – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Para além disso, e no que diz respeito à cultura da amendoeira, os ventos fortes provocaram a queda prematura de muita da flor existente.

2 Fitossanidade

2.1 *Entre Douro e Minho*

Durante o mês de abril, as condições foram muito favoráveis ao desenvolvimento do pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*), embora não haja ainda muita superfície foliar, da lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*) e da moniliose na cerejeira (*Monilinia fructicola*).

As condições também foram favoráveis ao desenvolvimento da PSA – “*Pseudomonas syringae* pv. *Actinidiae*” que tem exigido especial atenção na proteção fitossanitária dos pomares de kiwi.

De igual modo estão reunidas condições favoráveis a ataques de míldio nas videiras com pânpanos superiores a 10 cm. Grande parte dos viticultores procederam a tratamento contra a escoriose (*Phomopsis viticola*).

A precipitação condicionou a oportunidade dos tratamentos.

A Estação de Avisos do Entre Douro e Minho (EDM) emitiu este mês duas circulares - a Circular nº 4 no dia 10 e a Circular nº 5 no dia 24 de abril de 2025.

Na Circular nº 4 são feitas considerações sobre as condições necessárias à ocorrência e desenvolvimento de algumas das principais doenças da videira (míldio *Plasmopara viticola*, escoriose americana *Phomopsis viticola* e podridão negra- black rot - *Phyllosticta ampelivora* (= *Guignardia bidwellii*), assim como são apresentadas algumas medidas preventivas contra as mesmas. É feita uma recomendação de como proceder no caso de ocorrerem geadas tardias primaveris e na página 5 é apresentada uma lista dos fungicidas homologados em 2025 para o combate ao míldio da videira.

A Circular nº 5 faz uma atualização relativa aos principais problemas fitossanitários da vinha e no quadro 2 (página 5) é apresentada uma lista dos fungicidas homologados em 2025 para o combate à podridão negra (black rot) e à podridão cinzenta (*Botrytis*).

2.2 Trás-os-Montes

Tal como tinha sido referido em Boletins anteriores, as condições de humidade existentes são altamente propícias ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas (provocadas por fungos). Por este motivo, os produtores têm realizado aplicações preventivas com fitofármacos antifúngicos essencialmente nas culturas permanentes - pomóideas, prunóideas e vinha.

Nas prunóideas têm sido aplicados produtos para controlo preventivo da Lepra (que este ano se tem vindo a manifestar de forma intensa), enquanto nas pomóideas têm sido aplicados fitofármacos anti pedrado e na vinha substâncias anti míldio e anti oídio (essencialmente enxofre em pó).



Figura 22. Pomar de pessegueiros atacados por Lepra, Alfândega da Fé
Foto por: Paulo Guedes

Os produtores de noz da Terra Fria preveem aplicar uma solução de cobre (com carácter preventivo/curativo) após concluírem as podas de manutenção e formação.

Paralelamente, e durante o mês de abril, foram aplicadas ao solo substâncias herbicidas para controlo tardio da vegetação espontânea, que este ano ocorre de forma muito abundante.

A 24 de abril a Estação de Avisos do Douro emitiu a Circular 03/2025, recomendando a realização de tratamentos preventivos contra o Míldio da Videira (*Plasmopara viticola*), Oídio (*Erysiphe necator*) e Podridão Negra (*black rot*). Da Circular constavam ainda listas dos fungicidas homologados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária para o combate a todos estes fungos.

Na mesma data a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular 04/2025, também com recomendações para a realização de tratamentos antifúngicos a doenças da videira, acrescentando ainda alguma informação relativa ao Míldio da batateira (*Phytophthora infestans*) e à Doença da Tinta do castanheiro (*Phytophthora cinnamomi*).

A pedido da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) foi ainda divulgada a Autorização excecional de Emergência n.º 15/2025, para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de potenciais vetores da bactéria *Xylella fastidiosa* em plantas hospedeiras, no contexto do Plano de Contingência para esta praga e seus hospedeiros.

Prestes a encerrar o mês, a 28 de abril, a Estação de Avisos da Terra Quente emitiu a Circular 02/2025, com alertas para o controlo da vegetação espontânea nas culturas da amendoeira e do olival.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

[Circulares da Estação de Avisos](#)

3 Cereais Praganosos para grão

3.1 *Entre Douro e Minho*

Os cereais praganosos, apesar de serem culturas com área residual no EDM, geralmente produzidas para auto utilização e autoconsumo, têm demonstrado uma resiliência sustentada pelos agricultores de maior idade, que continuam a semear.



Figuras 23 e 24. Aveia para grão, cujo afilhamento foi mau em abril de 2024 (esq.) e aspeto da mesma cultura em abril de 2025 (dir.), zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

As searas de aveia e centeio apresentam este ano melhor aspeto vegetativo que no ano anterior, pois as condições do tempo proporcionaram um bom afilhamento. Apesar disso, há registos de ter havido adiamento da sua sementeira devido ao encharcamento do solo. O centeio é uma cultura cerealífera que ainda se observa na região, mas, no entanto, é cada vez mais difícil encontrar grandes áreas semeadas, o que reflete a perda de interesse por parte dos agricultores, tanto do ponto de vista económico como cultural.



Figura 25. Centeio a ferrar para palha, que se destina ao fabrico de cestos e chapéus na Póvoa de Lanhoso, 10.04.2025, zona de observação do Ave
Foto por: Jerónimo Côrte- Real Santos

Na Póvoa de Lanhoso existe um conjunto de agricultores que cultivam o centeio para palha, que vai ser utilizada no fabrico artesanal de chapéus e cestos.

A aveia que é semeada para grão por vezes no fim de ciclo sofre uma alteração, sendo destinada para forragem para alimentação animal. As condições foram desfavoráveis ao desenvolvimento da aveia, já que é uma cultura sensível ao encharcamento do solo, tendo havido sementeiras que ficaram por realizar devido às condições adversas.

O trigo é, do conjunto dos cereais praganosos, aquele que no EDM tem menor importância em função da área semeada. Contudo ainda se observam alguns agricultores que o cultivam, porque encontram oportunidades de negócio que garantem a sua opção agronómica. Como a colheita ainda pode ocorrer durante o mês de maio, a estimativa atual de produtividade é que seja superior à do ano passado (+1% para aveia grão e +5% para o centeio). A previsão da produtividade do trigo mantém-se igual à do ano passado.



Figuras 26 e 27. Campo de trigo em Celorico de Basto, com a cultura no início do espigamento, zona de observação de Basto

Fotos por: Jerónimo Côrte- Real Santos

3.2 Trás-os-Montes

Após um período de desaceleração (janeiro e fevereiro) e após a aplicação de adubos, os cereais para grão recuperaram consideravelmente o seu desenvolvimento vegetativo – as plantas estão bem enraizadas e os caules e as espigas estão bem formados.

Esta aplicação foi realizada com alguma dificuldade, entre os dias nublados sem precipitação e os poucos dias solarengos que ocorreram no final de março/início de abril.

Nesta fase, os solos ricos em água são prejudiciais para estas culturas na medida em que promovem grande desenvolvimento de vegetação espontânea.

Na Terra Fria, quando se observa o horizonte é possível ver os cereais a verdejar, recuperando da cor amarelada típica do período de inverno (ver fotos 29 a 31).

Nesta região de Trás-os-Montes estas culturas estão atrasadas no seu ciclo cultural cerca de 15 dias, quando comparado com o ano anterior.



Figura 28. Cereais de out/inv (centeio), 22.04.2024, Deilão - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 29. Cereais de out/inv (centeio), 19.04.2025, Deilão - Bragança

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO



Figura 30. Cereais de out/inv (centeio), 24.04.2025, Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 31. Cereais de out/inv (triticale), 24.04.2025, Vinhais

No geral, os cereais estão na fase de alongamento do colmo. Pontualmente, já se observam alguns – nomeadamente centeio, triticale e cevada – na fase de espigamento.

A aveia, a cevada e o trigo estão em bom estado vegetativo, mas com o excesso de humidade, e se as temperaturas do ar continuarem a subir, a cevada e o trigo podem vir a ser comprometidos devido ao desenvolvimento de fungos.

Por outro lado, em todas as culturas cerealíferas, mas em especial no centeio e na aveia, regista-se a presença de muita vegetação herbácea, que irá entrar em competição pelos nutrientes e pela água, com a cultura principal. Esta situação é mais visível nas searas que foram semeadas mais tarde e que tiveram dificuldade na germinação.

Apesar de algum atraso no desenvolvimento das plantas, os produtores acreditam que esta campanha se venha a revelar semelhante à do ano anterior e que as produtividades das searas, quer em palha quer em grão, assumam valores próximos do normal para esta área de observação.

Neste momento aguarda-se que a subida das temperaturas seja gradual e que estas culturas recuperem o atraso, uma vez que existe disponibilidade de água no solo e de azoto, entretanto incorporado nas adubações de cobertura.

Segundo declarações dos comerciantes locais, as quantidades de fertilizantes comercializados para as culturas cerealíferas foram semelhantes às da última campanha.



Figura 32. Campo semeado de trigo, 28.04.2025, Sendim – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

No Planalto Mirandês os produtores referem que atualmente as culturas de cereais estão ligeiramente mais bem desenvolvidas do que em igual período do ano passado, altura em que os solos tinham porventura água em excesso. O futuro ditará resultados quanto à produtividade destas culturas, tanto em grão como em palha.



Figura 33. Campo semeado de trigo, 23.04.2025, Vilarça - Penas Roias (com aparente menor desenvolvimento que o anterior)
Foto por: Miguel Martins



Figuras 34 e 35. Trigo Barbeta para grão (esq.) e pormenor do mesmo (dir.), Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Figuras 36 e 37. Campo semeado com aveia (esq.) e pormenor da mesma (dir.), Brunhosinho -Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Os campos semeados com aveia das figuras 36 e 37, encontram-se menos desenvolvidos que em outros locais, pois nos primeiros meses do ano padeceram de amarelecimento devido ao frio e excesso de água. Neste momento apresentam já um bom estado vegetativo.



Figuras 38 e 39. Campo semeado com tritcale (esq.) e pormenor do mesmo (dir.), Sanhoane -Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Também a cultura do tritcale apresentou traços de amarelecimento no início do ano, mas neste momento está completamente recuperada.



Figuras 40 e 41. Campo semeado com centeio (esq.) e pormenor do mesmo (dir.), Paradela -Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Figuras 42 e 43. Campo semeado com centeio para grão (esq.) e pormenor do mesmo (dir.), Miranda do Douro
Fotos por: Miguel Martins

4 Milho grão de Sequeiro

4.1 *Entre Douro e Minho*

Os trabalhos de preparação para as sementeiras de milho de sequeiro estão a decorrer, mas ainda se observam poucas sementeiras realizadas. Muito por causa das chuvas intensas das últimas semanas que deixaram os terrenos saturados de água.

A estimativa da área de ocupação de solo é de uma ligeira diminuição, relativamente à verificada o ano transato (-1%).



Figura 44. Preparação para sementeira de milho grão, com aplicação de estrume para espalhar, Terras de Bouro, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

5 Batata

5.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 45. Desenvolvimento vegetativo da batata de sequeiro em Braga, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

Na presente campanha, e à semelhança do ano passado, houve oferta insuficiente dos calibres menores das variedades mais populares. Contrariamente, no final da campanha sobraram sacos de batata de semente e calibres maiores de variedades menos conhecidas e/ou procuradas.

Na sub-região do EDM o cultivo de batata é predominantemente para autoconsumo, com exceção da zona de observação do Grande Porto em que há agricultores que semeiam para o mercado, havendo a confirmação de, na zona de observação do Ave, começar a haver agricultores que semeiam áreas maiores de batata para venda, aproveitando a oportunidade de negócio, uma vez que a batata para autoconsumo está a diminuir.

As grandes dificuldades sentidas no controlo da traça e do abrolhamento da batata armazenada, associadas ao aumento do preço da batata de semente, têm desmotivado o cultivo desta cultura, o que se traduz numa redução da área cultivada em relação ao ano passado (-2% para a batata de sequeiro e -4% para a batata de regadio).



Figura 46. Parcela plantada com batata, 22.04.2025, Penafiel, zona de observação do Sousa
Foto por: Joaquim Moreira



Figura 47. Batata de sequeiro plantada à cerca de um mês, Pinheiros - Monção, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves



Figura 48. Batata de regadio com excesso de água no solo e algumas falhas na germinação, Sopo - Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Os batatais variam entre o estado de abrolhamento e o crescimento vegetativo, dependendo do local. Houve necessidade de manter a cultura protegida contra o míldio, com tratamentos semanais.

Plantações feitas há quinze dias (meados de abril), ainda não germinaram. Estão agora a emergir as plantações realizadas há três semanas (início do mês de abril). O encharcamento e as baixas temperaturas, em especial a mínima, atrasaram a emergência da cultura, havendo zonas onde ainda está a ser semeada.



Figura 49. Plantação de batata, Pedraça – Cabeceiras de Basto, zona de observação do Ave

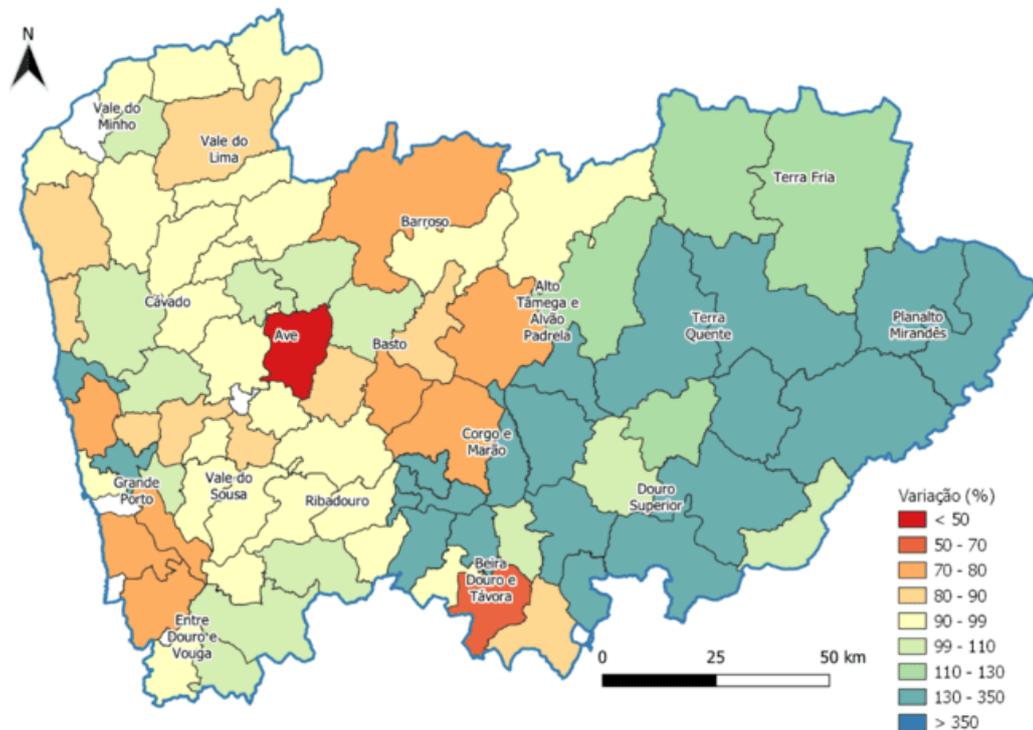
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos



Figura 50. Plantação de batata para autoconsumo, Feitosa, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

Colheitas de áreas reduzidas, na horta familiar, revelam que cada pé de batata produziu poucos tubérculos, de calibre pequeno.



Mapa 1 – Evolução da área de batata de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

De assinalar que a Câmara Municipal de Cinfães manteve a oferta aos seus munícipes de um saco de 10 kg de batata-semente, bem como sementes de hortícolas, estimulando a produção familiar para autoconsumo.

5.2 Trás-os-Montes

As batatas de sequeiro semeadas no mês anterior já germinaram e em abril começaram a ser plantadas as batatas de regadio, pois embora a terra esteja rica em água os solos estão perfeitamente laboráveis. Embora a quantidade de batata de semente vendida este ano seja semelhante à do ano anterior, alguns comerciantes afirmam ter uma ligeira quebra, o que é perfeitamente normal pois muitos dos produtores guardam batata do ano anterior ou tentam mesmo obter a sua própria batata de semente, reduzindo os custos com a aquisição. Estima-se, contudo, que a área plantada atinja os mesmos valores da última campanha.



Figura 51. Plantação de batata de regadio, 23.04.2025, Vila Real

Foto por: Maria de Fátima Sousa

Por outro lado, as condições atmosféricas atrasaram todo o processo, levando a que muitos produtores só agora comecem a plantar os seus terrenos – na Terra Fria, só no final do mês foi iniciada a plantação.

Também as hortas familiares estão um pouco mais atrasadas que o normal, mas já começaram a ser preparadas, pois tal como em gerações anteriores, ainda hoje são fonte de sustento de muitas famílias – tanto ou mais que a produção pecuária para autoconsumo.



Figura 52. Solo preparado para instalação de horta familiar e batata, abril 2025, Gimonde – Bragança

Foto por: Anabela Coimbra

6 Fruticultura

6.1 *Entre Douro e Minho*

Citrinos

As laranjeiras estão em plena floração, com boa coloração e ainda com fruta nas árvores. Os limoeiros estão ainda em produção.



Figura 53. Laranjeira em flor, Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

Cerejeiras (e outras prunóideas)

As baixas temperaturas atrasaram o início do ciclo vegetativo e a floração iniciou-se apenas a partir da segunda semana de abril. A taxa de vingamento dos frutos é heterogénea e em média bastante baixa. Nas variedades e nos locais onde a floração é mais temporã (freguesia de Barrô e cotas baixas), esta ocorreu sem problemas, beneficiando das temperaturas mais favoráveis de 11 a 19 de abril e a taxa de vingamento foi positiva.

Nas restantes variedades e locais, a plena floração ocorreu nos dias seguintes – frios e chuvosos – resultando em taxas de vingamento muito baixas.

A expectativa de produtividade é medíocre e igual à do ano passado (e das últimas campanhas).



Figuras 54 e 55. Cerejeira – vingamento com floração, em variedade temporã, 24.04.2025, Resende, zona de observação do Ribadouro

Fotos por: Joaquim Moreira

Verificou-se um atraso generalizado no ciclo vegetativo das prunóideas, que será atualizado no próximo período de observação.

As ameixeiras e os pessegueiros tiveram as florações comprometidas, devido às condições climáticas adversas e estima-se que o vingamento dos frutos não seja o esperado.

Actinóideas (kiwi)

Verifica-se um atraso no ciclo vegetativo do kiwi, por comparação com o ano passado. Os pomares de kiwi encontram-se entre o estado G – folhas separadas – na variedade “Hayward” (verde) e o estado H – botões florais separados – na variedade “Dori” (amarelo), que está mais adiantada.

A variedade “*Érica*” apresenta um estado fenológico mais atrasado em relação ao verificado no ano passado.

Observa-se um bom potencial de botões florais, muito provavelmente em consequência de somatório das horas de frio. Regista-se uma pressão significativa de “PSA” (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*“).



Figura 56. Pomar de kiwi – variedade *Hayward* (verde), Sta Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia



Figura 57. Pomar de kiwi – variedade *Dori* (amarelo), Sta Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia

Mirtilos

Tal como aconteceu em 2024, as condições climatéricas de primavera foram, até agora, desfavoráveis para o mirtilo. Nas variedades mais precoces a saraiva que caiu nos dias 18 e 19 afetou a fruta já formada e nas variedades mais tardias as baixas temperaturas e a chuva intensa originaram queda de flor.



Figuras 58 e 59. Pomar de mirtilo da variedade “Draper” com o fruto já formado, 2024 (esq.); o mesmo pomar ainda em floração, 2025 (dir.), Formariz – Paredes de Coura, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves

De realçar, no entanto, que em 2024 foram vários os produtores que colocaram rede anti granizo, o que veio atenuar as perdas. O atraso no desenvolvimento vegetativo também contribuiu para minimizar as perdas.



Figura 60. Pomar de mirtilo com variedade mais tardia, no estado fenológico entre a plena floração e o início da queda das corolas, Junqueira, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Pomóideas



Figura 61. Macieiras em floração, Vila Verde, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

Verificou-se um atraso no ciclo vegetativo das pomóideas, por comparação com o ano passado, especialmente nas macieiras, que só entraram em plena floração no último decêndio de abril.



Figura 62. Macieiras em floração, 24.04.2025, Resende, zona de observação de Ribadouro

As pomóideas estão na fase da floração e só no próximo mês será possível avaliar o impacto das chuvas fortes, que já estragaram muita flor.



Figura 63. Macieira com floração afetada pelas fortes chuvas, Oliveira, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

6.2 Trás-os-Montes

Amendoeiras, Azeleiras, Nogueiras

Após um período de floração abundante, já se deu o vingamento dos frutos na maioria das amendoeiras em Trás-os-Montes, que nesta fase se encontram em pleno crescimento.

Contudo, e face às condições climatéricas que se têm verificado, existe alguma heterogeneidade no que diz respeito ao seu desenvolvimento, podendo em certos momentos observar-se em simultâneo árvores em flor e outras com o fruto em crescimento. Este fenómeno resulta de fatores como a variedade e a cota a que se encontram os amendoais, que no momento da floração foram literalmente sacudidos por ventos e chuvas fortes e estiveram sujeitos a frio tardio. Não obstante, os produtores ainda estão a avaliar se daí advirão efeitos negativos, nomeadamente quebras na produção.

As aveleiras já começam a revestir-se de folhas e os frutos já se tornam evidentes.

As nogueiras apresentam o amentilho masculino maduro (Bragança) ou ainda em formação (Vinhais).



Figura 64. Amendoal de sequeiro, 16.04.2024,
Travanca - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Figura 65. Amendoal de sequeiro, 08.04.2025,
Travanca - Mogadouro
MESMA PARCELA



Figura 66. Amendoal de sequeiro, Castelo Branco - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Figura 67. Amendoal de regadio em socalcos, Castelo Branco – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figuras 68 e 69. Aspeto das amendoeiras já com fruto, 11.04.2025, Castelo Branco – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Em grande parte dos amendoais, particularmente naqueles que são cultivados em modo de produção biológico, os produtores estão nesta fase a realizar mobilizações de solo (lavragens) com vista à eliminação da vegetação infestante e à fertilização do solo (ver figura 70).



Figura 70. Mobilização de amendoal biológico, Castelo Branco – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Na Terra Fria, nomeadamente no concelho de Bragança, as variedades temporãs de amendoeiras foram afetadas pelas condições edafoclimáticas desfavoráveis - com os solos muito encharcados, períodos de precipitação constante (por vezes sob a forma de neve e granizo) e temperaturas baixas. A floração e o vingamento dos frutos ficaram comprometidos, na medida em que as flores ficaram todas aderidas aos ramos e entraram em senescência, sem que tenha ocorrido o vingamento.



Figura 71. Vingamento dos frutos em amendoeiras, 22.04.2024, Milhão - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 72. Amendoeira no início da frutificação, 03.04.2025

MESMA PARCELA, MESMA ÁRVORE, MESMO RAMO



Figura 73. Vingamento dos frutos em amendoeiras, 23.04.2025

MESMA PARCELA, MESMA ÁRVORE, MESMO RAMO

Para o concelho de Vinhais a situação é mais favorável, nomeadamente em Rebordelo (onde esta cultura tem maior representatividade), mas quando comparado com o ano anterior verifica-se um atraso significativo no ciclo vegetativo – menos folhas, menos frutos vingados e de menores dimensões, com ligeira assimetria.



Figura 74. Amendoeirais com frutos vingados, 22.04.2024, Valpaço – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 75. Amendoeirais com frutos vingados, 23.04.2025, Valpaço – Vinhais
MESMA PARCELA, MESMA ÁRVORE

Apesar dos diferentes estados de desenvolvimento e com cerca de duas semanas de atraso face ao mesmo período do ano anterior, neste momento não há relatos de pragas ou doenças nos amendoais, pelo que o seu estado de desenvolvimento vegetativo é, regra geral, bom.

Cerejeiras (e outras prunóideas)

Na região do Douro Sul, onde se situa uma grande mancha de pomares de cerejeiras em Trás-os-Montes, e apesar da grande instabilidade das condições atmosféricas ao longo do mês de abril, a floração e vingamento nas cerejeiras decorreu de forma diferenciada – nos locais mais abrigados, pelo menos para já, não se antevem constrangimentos ao nível da produção, mas nos locais mais frescos e ventosos, os produtores receiam que venham a ocorrer algumas quebras. A floração foi escalonada, com as variedades temporãs a iniciar em março e as mais tardias a florir em abril, com os períodos mais críticos a decorrer “entre as chuvas”.



Figura 76. Pomar de cerejeiras em flor, 02.04.2025, Britiande - Lamego
Foto gentilmente enviada por: Filipe Silva (produtor)



Figura 77. Pomar de cerejeiras em flor, 16.04.2025, Armamar
Foto por: Suzana Fonseca



Figuras 78 e 79. Pomar de cerejeiras em flor, 16.04.2025, Britiande - Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Em alguns locais os frios noturnos provocaram mau vingamento da cereja mais precoce, comprometendo parte da produção e atrasando a colheita em cerca de duas semanas.



Figura 80. Pomar de cerejeiras em flor, 09.04.2025, Constantim – Vila Real

Foto por: Vasco Fonseca



Figura 81. Pomar de cerejeiras em flor, abril 2025, Vila Flor

Foto por: Paulo Guedes



Figuras 82 e 83. Pomar de cerejeiras em flor, abril 2025, Vila Flor

Fotos por: Paulo Guedes

No final de abril as cerejeiras já apresentavam os frutos vingados e em pleno crescimento, sendo que algumas delas se encontram rachadas, por excesso de água no solo.



Figura 84. Pomar de cerejeiras em flor, 18.03.2025, Britiande – Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 85. Pequenos frutos de cerejeira em crescimento, 16.04.2025, Britiande – Lamego

MESMO POMAR



Figuras 86 e 87. Pomar de cerejeiras com baixa taxa de vingamento dos frutos nas variedades mais precoces, abril 2025, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes

Na Terra Fria, à semelhança do que aconteceu com as amendoeirais, o vingamento dos frutos ficou comprometido pelo frio e pela chuva, observando-se menor quantidade de cereja, ameixa e pêsego, prevendo-se que a produtividade destas culturas seja semelhante ao ano anterior, que também foi um ano de menores produtividades para a Terra Fria.



Figura 88. Cerejeiras com frutos vingados, 22.04.2024, Valpaço - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

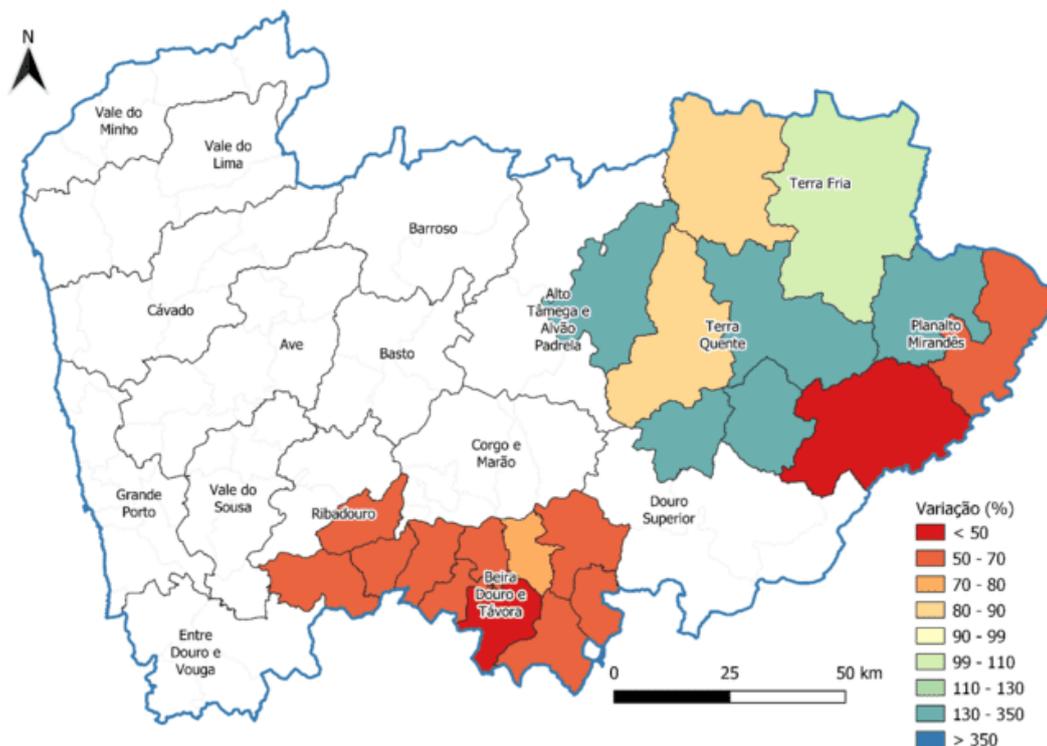


Figura 89. Cerejeira no final de floração, 23.04.2025, Valpaço - Vinhais

MESMA PARCELA, MESMA ÁRVORE

Na freguesia de Barrô, no vizinho concelho de Resende (pertencente à região de EDM), algumas das cerejas das variedades mais temporãs estão já a ser colhidas.

Nesta data não é ainda possível fazer uma leitura exata do comportamento das cerejeiras em termos de produção ou produtividade, por se tratar de uma cultura muito suscetível a condições ambientais desfavoráveis.



Mapa 2 – Evolução da produtividade da cereja por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

No que diz respeito aos pessegueiros, tal como foi referido em capítulo anterior deste Boletim, a intensidade de ataque de Lepra tem sido elevada, em resultado das condições de humidade existentes. Contudo, e nos pomares em que os tratamentos foram realizados em tempo oportuno, os pêssegos já se encontram bem desenvolvidos, caminhando para a fase de maturação.



Figura 90. Pomar de pessegueiros em boas condições fitossanitárias, abril 2025, Alfândega da Fé

Foto por: Paulo Guedes

Figueiras

Com os dias mais quentes de abril, as figueiras iniciaram o seu abrolhamento, com os figos lampos já bem visíveis (ver figura 91).



Figura 91. Figueira em plena rebentação, 16.04.2025, Goujoim – Armamar

Foto por: Maria João Sequeira

Pomóideas

Abril foi um mês muito ativo para as pomóideas, com as árvores a entrar em plena floração.

O processo iniciou-se nas pereiras e nas variedades mais precoces de maçã (Pink Lady), rapidamente se estendendo às restantes variedades.



Figuras 92 e 93. Pomar de pereiras em plena floração e pormenor da flor, 16.04.2025, Goujoim – Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

Com o objetivo de proteger a produção contra os previsíveis ataques de pedrado (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*), os produtores já iniciaram as aplicações de antifúngicos. Em resultado da abundante floração, também já foram realizadas algumas mondas químicas com vista à redução da quantidade de flores vingadas, obtendo menor número de frutos, mas com maior calibre (com maior procura e melhor cotação no mercado). As condições climatéricas terão comprometido parte do vingamento dos frutos, pelo que ainda não é possível estimar as previsões de produção/produktividade.

Na Terra Fria a floração das pomóideas foi menos abundante, comparativamente ao ano anterior.



Figura 94. Pomar de macieiras em plena floração, 16.04.2025, Armamar
Foto por: Suzana Fonseca

Figuras 95 e 96. Pomar e pormenor de macieiras em plena floração, 16.04.2025, Britiande – Lamego
Fotos por: Maria João Sequeira

Sabugueiros

A floração dos sabugueiros iniciou-se no mês de abril, mas de forma um pouco envergonhada, resultado da instabilidade atmosférica sentida durante todo o mês.

A maior área desta cultura – em modo extreme – situa-se no concelho de Tarouca (e concelhos vizinhos) e prevê-se que nos primeiros dias de maio venha a ser atingida a fase de plena floração.



Figuras 97 e 98. Início da floração nos sabugueiros, 16.04.2025, Meixedo – Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

7 Vinha

7.1 Entre Douro e Minho



Figura 99. Vinha da casta *Alvarinho*, no estado F – cachos visíveis, Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho



Figura 100. Vinha da casta *Loureiro*, no estado G – cachos separados, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

Na sub-região do Alvarinho, e comparativamente com o ano anterior, as vinhas mantêm algum atraso no desenvolvimento vegetativo. Na casta *Alvarinho* prevalece o estado fenológico F-Cachos Visíveis, enquanto nas castas *Loureiro* e *Trajadura* as vinhas estão mais adiantadas, prevalecendo o estado G-Cachos Separados.

De uma forma geral, estima-se que a nascença seja idêntica à do ano anterior. Nos dias 11 e 12 a ocorrência de precipitação e de temperaturas mínimas acima dos 10 graus - condições que podiam originar para as primeiras infeções de míldio - levaram alguns viticultores mais prevenidos a realizar o primeiro tratamento fitossanitário. Neste momento, a grande maioria está agora a realizá-lo. Em igual período de 2024 já se tinham realizado três ou quatro tratamentos.



Figura 101. Vinha da casta *Fernão Pires*, 22.04.2025, zona de observação de Ribadouro



Figuras 102 e 103. Vinha da casta *Vinhão* (esq.) visivelmente mais atrasada, em comparação com a casta *Loureiro* (dir.), Oliveira, zona de observação do Lima

Fotos por: Sandra Coelho



Figura 104. Vinha em ramada, Braga, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

Na restante sub-região do EDM, as condições climáticas do final do inverno e início da primavera consistiram em temperaturas baixas e precipitação elevada. As podas das vinhas prolongaram-se até bastante tarde, provavelmente em resultado da persistência de dias com chuva. Estas condições determinaram atraso e heterogeneidade significativa no desenvolvimento do ciclo vegetativo da vinha nesta região, variando de acordo com as castas, local e data de poda.

O período com temperaturas mais elevadas (11 a 19 abril) amplificou a heterogeneidade, beneficiando o desenvolvimento das plantas em estado mais adiantado. No final deste período observaram-se videiras das castas *Loureiro* e *Fernão Pires* no estado G - cachos separados - e de *Vinhão* no estado D - saída das folhas.

Do ponto de vista fenológico, a casta *Loureiro* encontra-se dentro dos padrões para a época e verificam-se dois a três cachos por videira. A segunda casta mais predominante na região é o *Vinhão*, que já mostra sinais de rebentações, resultado da subida de temperaturas.

Há registo de ocorrência de granizo no dia 19 abril, sem informação de prejuízos significativos. Os viticultores aproveitam a melhoria das condições meteorológicas para realizar o primeiro tratamento anti míldio, nalgumas zonas o segundo tratamento.

7.2 Trás-os-Montes

O estado de desenvolvimento da vinha na região transmontana é muito distinto, dependendo bastante da sua localização.

Se nas zonas mais quentes (da região demarcada do Douro) a vinha está prestes a entrar em floração, apresentando os cachos bem separados e diferenciados, nas zonas mais frias do nordeste transmontano (como o Planalto Mirandês e a Terra Fria) ainda estamos perante videiras recém abrolhadas, na saída das primeiras folhas, com um atraso de cerca de 10 dias em relação ao ano anterior.



Figura 105. Vinha podada e na saída das primeiras folhas, 05.04.2025, Galafura – Peso da Régua

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 106. Videira a chegar à fase de cachos visíveis, 16.04.2025, Tões – Armamar



Figura 107. Vinha podada e com vegetação espontânea controlada, 16.04.2025, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 108. Videiras na fase de saída das folhas, 16.04.2025, Armamar

Não obstante, em todas as regiões encontramos os viticultores a tomar medidas preventivas contra a ocorrência de doenças como o míldio e o oídio, recorrendo para isso à aplicação de fitofármacos – nomeadamente enxofre e substâncias anti míldio.



Figuras 109 e 110. Videiras no estado de cachos visíveis, 16.04.2025, Sarzedinho – Ervedosa do Douro

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 111. Vinha aramada em 22.04.2024, Curopos – Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 112. Vinha aramada, 23.04.2025, Curopos – Vinhais

MESMA PARCELA, MESMA VINHA

Nos dias mais soalheiros, ainda é possível observar no horizonte pequenas colunas de fumo, resultantes das fogueiras que os produtores fazem para queimar os resíduos sobrantes provenientes das podas e limpeza das diferentes culturas.

Nas zonas mais frias da região transmontana, os produtores já iniciaram o controlo da vegetação herbácea espontânea, que este ano é abundante. Esse controlo é feito maioritariamente recorrendo à mobilização de solo ou com recurso a destroçador, e pontualmente através da aplicação de herbicida.

8 Olival

8.1 *Entre Douro e Minho*

Os olivais para azeite apresentam muitas inflorescências. Teoricamente, este é um ano de safra, pelo que é expectável uma produção superior a 2024.



Figura 113. Oliveira com muitas inflorescências, Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

8.2 Trás-os-Montes

A diversidade climática de Trás-os-Montes é responsável pela diferença no desenvolvimento vegetativo dos olivais na região. Nas zonas mais quentes já encontramos oliveiras em pré-floração, enquanto na Terra Fria as árvores apresentam o gomo terminal e os gomos axilares evidentes e iniciam o alongamento.

Globalmente é perceptível um atraso de desenvolvimento, face ao ano anterior.



Figura 114. Oliveiras no início da floração, 26.04.2024, Pinhão - Alijó

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 115. Formação das inflorescências nas oliveiras, 16.04.2025, Ervedosa do Douro

9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 Entre Douro e Minho

Tanto nas pastagens temporárias, como nas permanentes semeadas/melhoradas e nas permanentes pobres, a produção forrageira deve aproximar-se dos valores do ano anterior. A precipitação foi intermitente e as temperaturas elevadas, o que proporcionou condições favoráveis ao crescimento das plantas.



Figura 116. Campos semeados com centeio para forragem e para grão, Cabaços – Arouca, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: José Reis



Figura 117. Bovinos da raça Arouquesa, em pastoreio na pastagem pobre, Arouca, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: José Reis

Verificou-se o mesmo com as forragens anuais (aveia forrageira, consociações anuais Outono/Inverno, azevém forrageiro) isto é, o crescimento das plantas foi favorecido pelas condições meteorológicas de água e temperatura.



Figura 118. Gaiola colocada pelos serviços técnicos da CCDR-Norte no baldio da Felgueira (Arões, Vale de Cambra), para apuramento da produtividade da pastagem pobre local, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: José Reis

As sementeiras de outubro germinaram bem e algumas tiveram crescimentos que permitiram um corte em dezembro, embora este primeiro corte não seja prática generalizada.

Devido à precipitação e encharcamento do solo, não foi possível as máquinas entrarem em alguns campos para as operações de colheita e em consequência, foi ultrapassado o estado ideal da colheita.

Por outro lado, já se realizaram cortes em alguns solos mais enxutos, para desidratação e posterior conservação.

A estimativa da produtividade para todas as forrageiras é igual à do ano passado.



Figura 119. Bovinos da raça Arouquesa, em pastoreio na pastagem pobre, Arouca, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: José Reis

A área de milho e sorgo forrageiro estão diretamente relacionadas com a atividade pecuária.

Muita área de culturas forrageiras está por colher, por isso ainda não se realizaram sementeiras de milho e sorgo forrageiro. Não havendo alteração nas explorações pecuárias, a estimativa da área semeada com milho forrageiro é igual à do ano passado e superior (+2%) para o sorgo forrageiro, quando comparada com o ano anterior.



Figura 120. Azevém cortado em secagem no campo, Trofa, zona de observação do Grande Porto
Foto por: Alexandre Torres



Figura 121. Pequenos ruminantes em prados e pastagens permanentes pobres, Carvalheira - Terras de Bouro -, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura



Figura 122. Prados e pastagens permanentes melhoradas, Terras de Bouro –, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

O contributo das forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais na alimentação animal é considerado normal. Alguns animais que pastoreiam no baldio, devido a condições meteorológicas adversas permaneceram mais dias estabulados e, portanto, ocorreu maior consumo de palhas.

9.2 Trás-os-Montes

Por toda a região transmontana, as pastagens permanentes de sequeiro e de regadio continuam a disponibilizar matéria verde, quer para corte, quer para pastoreio, apesar das espécies herbáceas nelas existentes apresentarem um atraso no ciclo cultural.

De forma transversal em todo o Planalto Mirandês, este tipo de culturas exhibe muito bom desenvolvimento e estado vegetativo, sendo por esta altura do ano que disponibilizam quase o máximo possível em termos de matéria verde, tanto em quantidade como em qualidade, para alimentar pequenos e grandes ruminantes, prevendo-se que este ano as produções sejam semelhantes às do ano anterior.

Neste momento as quantidades disponíveis permitem que os produtores de gado não recorram a farinhas nem rações, que são cada vez mais caras.



Figura 123. Lameiro em Brunhosinho – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 124. Lameiro em Brunhosinho – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 125. Lameiro com encharcamento, 16.04.2025, Brunhosinho – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Figura 126. Aspeto da matéria verde em lameiro, Brunhosinho – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Figura 127. Aveia, Vila de Ala – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 128. Aveia em Vila de Ala – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Na Terra Fria, como se observa em campo e é perceptível nas figuras 129 a 134 (tiradas em anos diferentes, mas no mesmo local), existe uma diferença significativa no estado vegetativo das plantas e na quantidade de matéria verde produzida no ano anterior e neste ano. À presente data a quantidade é menor, uma vez que a vegetação herbácea apresenta um porte mais reduzido, com menor afilamento (menor densidade) e um atraso no ciclo cultural das plantas, tanto nas gramíneas como nas leguminosas (que em ambos os casos e em igual período do ano anterior já estavam em floração).

Neste momento também se observa em campo o corte das ferrãs, que serão fornecidas aos animais estabulados.



Figura 129. Pastagem permanente de regadio, 22.04.2024, Castrelos - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 130. Pastagem permanente de regadio, 24.04.2025, Castrelos - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 131. Pastagem permanente de sequeiro, 22.04.2024, Gimonde - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 132. Pastagem permanente de sequeiro, 24.04.2025, Gimonde - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 133. Pastagem permanente de regadio em zona de aluvião, 19.04.2024, Cova de Lua - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 134. Pastagem permanente de regadio em zona de aluvião, 23.04.2025, Cova de Lua - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 135. Ovinos da raça churra galega bragançana em pastoreio, Sortes - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra



Figura 136. Caprinos em pastoreio, 20.04.2025, Martim - Bragança
Foto por: Elza

Também as culturas forrageiras (misturas de cereais com forrageiras) apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo, quando comparado com igual período do ano anterior. A vegetação que as compõe, à presente data, apresenta menor porte, menor afilamento e maior atraso no desenvolvimento vegetativo que na campanha anterior, em cerca de 20 dias (ver fotos 137 a 140).

Neste momento ainda se verifica grande disponibilidade hídrica ao nível do solo, mas as temperaturas durante o mês foram tendencialmente baixas, o que acentuou ainda mais o atraso no ciclo cultural destas plantas.



Figura 137. Cultura forrageira, mistura de triticales com leguminosas, 19.04.2024, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 138. Cultura forrageira, mistura de triticales com leguminosas, 16.04.2025, Gostei - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 139. Aveia para forragem, 19.04.2024, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 140. Aveia para forragem, 16.04.2025, Gostei - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 141. Burro de raça mirandesa, 06.04.2025, Miranda do Douro
Foto por: Maria de Fátima Sousa



Figura 142. Aveia para forragem, 19.04.2025, Gostei - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra



Figura 143. Aveia para forragem, 23.04.2025, Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

10 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha
Entre Douro e Minho	101	766	100	699			100	701		
Ave	100	636	100	566						
Basto	100	512	100	732			100	900		
Cávado	100	682	100	705						
Entre Douro e Vouga	100	963	100	634						
Grande Porto	100	1 134	100	423						
Ribadouro	100	556	100	738			100	604		
Vale do Lima	100	776	100	728						
Vale do Minho	110	1 069	105	770						
Vale do Sousa	100	837	100	797						
Trás-os-Montes	101	985	100	1 251	105	1 085	103	1 468	101	1 381
A. Tâmega e Alvão										
P.	103	717	100	1 326	116	948	99	1 333	100	1 260
Barroso	100	663	100	1 167			100	1 100		
Beira Douro e Távora	100	816	100	1 258						
Corgo e Marão	101	815	78	935	100	1 800				
Douro Superior	119	859	103	1 193	100	937	93	1 179		
Planalto Mirandês	97	974	99	1 006	106	1 152	105	1 454	98	1 345
Terra Fria	100	1 195	100	1 400	100	1 068	100	1 640	100	1 718
Terra Quente	109	900	107	1 137	120	1 046	107	1 351	150	1 068
Região Norte	101	972	100	1 239	105	1 085	103	1 464	101	1 381

Tabela 2. Evolução da área semeada de grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Grão de Bico	
	%	ha
Trás-os-Montes	101	100
A. Tâmega e Alvão		
P.	100	4
Beira Douro e Távora	100	6
Corgo e Marão	100	1
Douro Superior	100	21
Planalto Mirandês	100	24
Terra Fria	108	14
Terra Quente	100	30
Região Norte	101	100

Tabela 3. Evolução da área plantada com batata, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	97	1 802	98	393
Ave	91	274	95	28
Basto	98	170	100	4
Cávado	100	237	97	104
Entre Douro e Vouga	99	112	99	22
Grande Porto	100	208	100	64
Ribadouro	98	378	100	8
Vale do Lima	98	130	97	115
Vale do Minho	96	78	99	27
Vale do Sousa	93	215	96	20
Trás-os-Montes	101	3 156	101	746
A. Tâmega e Alvão				
P.	108	750	107	107
Barroso	100	99	100	97
Beira Douro e Távora	100	442	100	42
Corgo e Marão	100	338	100	57
Douro Superior	101	377	100	82
Planalto Mirandês	100	286	100	123
Terra Fria	100	358	100	151
Terra Quente	97	507	100	88
Região Norte	100	4 958	100	1 139

Tabela 4. Evolução da área semeada com milho grão de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Sequeiro Grão	
	%	ha
Entre Douro e Minho	99	1 940
Ave	99	275
Basto	100	43
Cávado	100	543
Entre Douro e Vouga	100	71
Grande Porto	100	121
Ribadouro	100	45
Vale do Lima	99	684
Vale do Minho	97	98
Vale do Sousa	100	60
Trás-os-Montes	100	2 426
A. Tâmega e Alvão		
P.	100	402
Barroso	100	419
Beira Douro e Távora	100	24
Corgo e Marão	100	35
Douro Superior	100	76
Planalto Mirandês	100	843
Terra Fria	100	478
Terra Quente	99	150
Região Norte	100	4 367

Tabela 5. Evolução da produtividade da cereja, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cereja	
	%	Valor
Entre Douro e Minho	100	2 054
Ave	100	362
Basto	100	487
Cávado	100	662
Entre Douro e Vouga	100	128
Grande Porto	100	254
Ribadouro	100	2 117
Vale do Lima	100	489
Vale do Minho	110	639
Vale do Sousa	100	915
Trás-os-Montes	125	2 167
A. Tâmega e Alvão		
P.	108	1 917
Barroso	100	991
Beira Douro e Távora	100	1 752
Corgo e Marão	100	1 725
Douro Superior	100	2 956
Planalto Mirandês	103	1 053
Terra Fria	105	1 711
Terra Quente	215	2 910
Região Norte	115	2 126